

# A relevância de um Congresso Estadual na formação médico acadêmica: Relato de experiência

Renan Ernesto Reis Borges<sup>†</sup>, Mario Henrique Guedes<sup>†</sup>, Renan Santos Pinto<sup>†</sup>, Paula Pitta De Resende Côrtes<sup>†</sup>, Alexandre Mitsuo Mituiassu<sup>†</sup>, Aline Trovão Queiroz<sup>†</sup>, Oswaldo Aparecido Caetano<sup>†</sup>

## Resumo

O ensino médico vem enfrentando desafios para modificar suas práticas pedagógicas e estruturas curriculares. No Fórum da Educação na Constituinte em 1988, instituíram-se, os princípios de autonomia universitária e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desde então, os congressos médicos firmaram a grande importância no meio acadêmico. Pensando nisso, o Centro Acadêmico Fróes da Fonseca criou, em 2009, o CELAMED; Congresso Estadual de Ligas Acadêmicas de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, o qual é realizado anualmente, sempre no segundo semestre. Tendo em vista este cenário, observou-se a necessidade de avaliação do impacto do CELAMED na formação médica. Portanto, este artigo tem por objetivo analisar a relevância do congresso diante da formação médico acadêmica, através de um estudo retrospectivo, qualitativo e quantitativo, baseado em um questionário semi-estruturado com 19 perguntas objetivas, o qual foi aplicado aos 37 autores de trabalhos aceitos no VII CELAMED, antes da apresentação dos banners. O Congresso Estadual das Ligas Acadêmicas de Medicina do Estado do Rio de Janeiro é um evento organizado pelos discentes do curso de Medicina da Universidade Severino Sombra, tendo como principal objetivo aguçar o interesse dos alunos para pesquisa, divulgar a produção científica e extensão, além de proporcionar ao aluno o contato com palestrantes de renome nacional e internacional. Desde o quinto evento, os alunos idealizadores e executores do projeto puderam contar com fomentos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Atualmente o congresso encontra-se na oitava edição. Após analisadas as respostas do questionário foram inseridas em uma planilha, quantificadas e foram elaborados gráficos que traduziram o resultado encontrado. Dos 64,86% dos autores que a sua tinham consciência que a universidade apresentava algum convênio com bibliotecas virtuais, apenas 16,21% utilizaram dessa plataforma para pesquisar sobre o assunto. Notou-se que grande parte dos autores estava na primeira metade do curso, ressaltando principalmente, o sexto período, o qual correspondeu a 24,32%. Observou-se, também, que trinta e três autores faziam parte de alguma liga acadêmica e que ao término do trabalho, 24 autores afirmaram que seu conhecimento sobre o tema discutido se encontrava entre 81-100%, o que demonstrou uma importante absorção de conhecimento. Ao fim, com base na análise das respostas comprovou o impacto positivo causado pelo congresso no âmbito da publicação e no estímulo a produção científica, visto que o contato com o congresso desde o início da faculdade faz com que o aluno se aproximasse da publicação.

**Palavras-chave:** Congressos Acadêmicos, Educação

---

Afiliação dos autores: <sup>†</sup> Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ, Brasil.

\* E-mail de contato não fornecido pelos autores.

## Referências

1. Mazzilli S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 2011, vol 27, n.2.
2. Moita FMGSC, Andrade FCB. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009;14(41):269-280.
3. Botomé SP. Avaliação entre “pares” na ciência e na academia: aspectos clandestinos de um julgamento nem sempre científico, acadêmico ou “de avaliação”. *Revista de Psicologia USP*. 2011;22(2):335-355.
4. Lobo LC. Educação Médica nos Tempos Modernos. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2015;39(2):328-332.
5. Carvalho MB. A composição do curriculum vitae entre os estudantes de medicina e seus condicionantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2013;37(4):483-491.
6. Gomes AP, Rego S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2011;35(4):557-566.
7. Franco CAGS. Currículo de medicina e as competências propostas pelas diretrizes curriculares. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2014;38(2):221-230.
8. Nedy MBC. O Ensino Médico no Brasil: Origens e Transformações. *Gazeta Médica da Bahia*. 2005;75(2):162-168.